

Migração está sendo contida gradativamente

A procura por melhores condições de vida na "Cidade Esperança" e de assistência médica são as principais causas que continuam a alimentar o processo migratório para Brasília. Nos últimos meses, a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) constatou que o número de migrantes vem diminuindo, mas, mesmo assim, diariamente os postos de recepção localizados na Rodoferroviária e Rodoviária do Plano Piloto recebem dezenas de pessoas, vindas de diversos estados do País.

Para a secretária-adjunta da SDS, Lúcia Bittar, devido à política de assistência social que vem sendo implantada, a migração já apresenta uma curva decrescente. "Não existe mais o fantasma da explosão demográfica", disse, exemplificando que um indicativo de que a superpopulação deixou de ser um problema é a não comprovação da estimativa do IBGE de um milhão e 800 moradores. "No censo o número não superou um milhão e 500", completou.

Ao chegar em Brasília, num prazo que não ultrapassa 24 horas, segundo a secretária-adjunta, o migrante é abordado por funcionários da SDS, que fazem rondas diariamente em pontos de concentração de migrantes. Eles são convidados a irem para o albergue do Centro de Apoio Social (CAS), localizado em Taguatinga. Lá é feita uma triagem, as pessoas são informadas sobre normas da unidade e recebem o material de alojamento. O tempo de permanência do migrante no albergue é de oito dias, em média. Em alguns casos, principalmente quando o problema é relacionado à saúde, ficam mais tempo. Mas, geralmente, ou retornam para seus estados ou se empregam.

O governo vem incentivando o retorno dos migrantes às suas cidades, dando passagens. Existe também um convênio com o Sine, que facilita a possibilidade de encontrarem alguma ocupação. Entretanto, não é tão fácil conseguir emprego, porque a maioria não possui qualificação profissional para desenvolver atividades no meio urbano. Grande parte são lavradores, o que demonstra um intenso êxodo rural.

Albergados — Em fevereiro, o

número de albergados no centro aumentou em 15 por cento. Já em março a quantidade diminuiu. Segundo Lúcia Bittar, até meados deste mês havia cerca de 800 migrantes no CAS e, "no dia 14, 300 voltaram para suas cidades". O governo liberou recentemente verbas para este trabalho e ela acredita que em breve mais famílias irão embora.

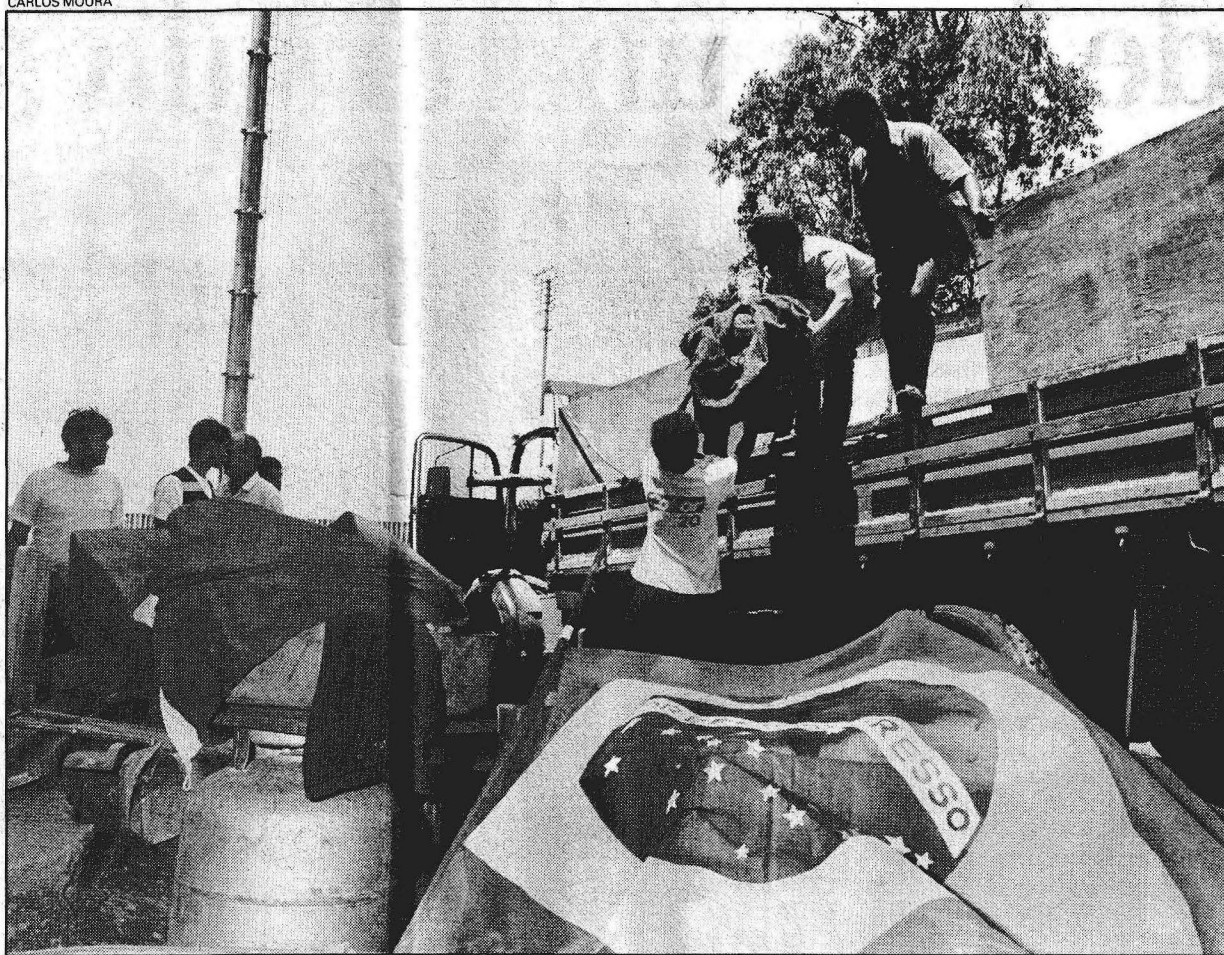
Durante o período que ficam no centro, os migrantes recebem diversos auxílios, como remédios, passes urbanos, roupas e refeições. Caso tenham vindo resolver algum problema relacionado com a Justiça, os funcionários do SDS se mobilizam, para encontrar uma solução para a questão no menor prazo possível. Atualmente existem 708 migrantes no albergue, entre crianças.

De acordo com as normas do CAS, o migrante que já foi albergado uma vez não pode receber este auxílio novamente. Lúcia Bittar declarou que quando acontece isto — o que não é raro — ele é orientado a procurar outros recursos como Sine, Ceasa, chácaras, Lar dos Velhinhos, SOS Crianças, hospitais e outros albergues noturnos. As passagens de retorno são fornecidas somente uma vez.

Perfil — As estatísticas feitas pelo CAS apontam que a maior parte dos migrantes vem em busca de trabalho. Retirando as crianças, adolescentes e idosos do total de 708 albergados, mais de 50 por cento se encaixam nesta categoria. Em segundo, são enquadrados as pessoas que vieram em busca de tratamento de saúde e, o restante encontram-se em trânsito. Por algum motivo, ficaram sem condições de continuar suas viagens e foram encontrados perambulando pelas ruas da cidade, como rodoviárias, nos semáforos e nas proximidades de rádios e de transmissoras de televisão.

Uma porcentagem significativa de migrantes é analfabeta e a outra parte possui o primeiro grau incompleto. Sempre viajam com toda a família e carregam tudo que possuem. "Eles não podem ser confundidos com invasores ou mendigos. Muitos até evitam pedir auxílio", declarou Lúcia Bittar, levantando a questão do problema social: "Todos merecem ser tratados com dignidade e é isto que procuramos oferecer". Ela aproveitou para pedir a contribuição da população, que poderia comunicar à secretaria a presença de migrantes próximo às suas residências ou em locais públicos.

CARLOS MOURA



Os migrantes vêm de outros estados em busca de melhores condições de vida na "Eldorado" do Planalto

Entorno é maior preocupação do DF

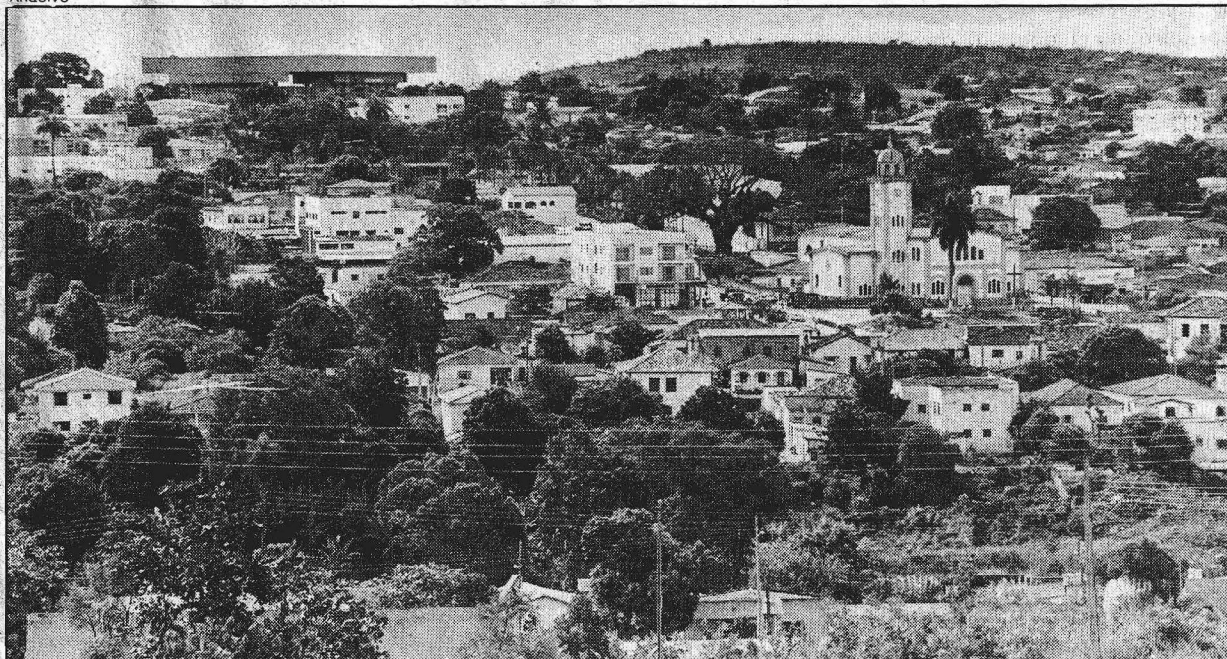
Ao completar 32 anos, Brasília tem uma das piores heranças que uma cidade pode ter: os bolsões de miséria que se criaram em volta do Distrito Federal, a região denominada Entorno. Para se resolver os inúmeros problemas gerados pela região, foi criada, em março do ano passado, a Secretaria Especial de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno, através de lei aprovada na Câmara Legislativa do Distrito Federal e sancionada pelo governador Joaquim Roriz.

A área física que compreende o Entorno é de 50 mil 211 quilômetros quadrados e sua população gira em 540 mil habitantes distribuídos em 14 municípios. Em Goiás eles são 13: Abadiânia, Água Fria, Alexânia, Cabeceiras de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto. Unai é a única cidade de Minas Gerais pertencente ao Entorno. Segundo dados da Secretaria do Entorno, 91 por cento da população dessa área têm renda familiar inferior a dois salários mínimos.

Inchaço — O Entorno passa por um processo de inchaço populacional provocado pela expulsão do homem que não consegue mais se manter em Brasília, fugindo para as cidades-satélites e posteriormente seguindo para a região do Entorno. Além disso, a maioria dos habitantes usa Brasília durante o dia. Seja à procura de emprego, ou assistência médica, ou, ainda, escolas.

Para minimizar a situação caótica que vive a região, a Secretaria de Desenvolvimento Econô-

ARQUIVO



Luziânia é um dos maiores municípios do Entorno, que tem uma população estimada em 540 mil habitantes

mico e do Entorno, que absorveu a antiga secretaria (antes independente), tem feito contatos constantes com o governo de Goiás e Minas Gerais para firmar convênios que auxiliem as áreas mais carentes. Segundo o secretário adjunto, Francisco Guimarães a prioridade do GDF é elevar a qualidade de vida da população que vive no Entorno, proporcionando sua fixação no local.

Os meios que a secretaria vem usando para isso são os inúmeros convênios na área de saúde e segurança. O Hospital de Luziânia e os hospitais de Santo Antônio do Descoberto e Planaltina de Goiás, (Brasília), estes ainda em fase de construção devem entrar em convênios firmados entre

os dois governos para a melhor operacionalização e melhor atendimento na área de saúde para a população.

Criminalidade — Outra tentativa de dar a devida atenção ao Entorno é com relação à segurança. Recentemente o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, João Manoel Brochado, visitou alguns municípios do Entorno com vistas a assinaturas de convênio que incrementem o sistema de segurança da região. "Toda criminalidade de lá, reflete aqui", diz o secretário-adjunto, Francisco Guimarães. Ainda no intuito de fixar a população do Entorno existem os projetos de melhoria da produção agrícola, com recursos internacionais e a

instalação de pivôs centrais que aumentam a produção de arroz e feijão do Entorno.

Francisco Guimarães explica que o índice tecnológico na área agrícola tem aumentado para atender não só a região, como também o mercado brasileiro, que consome grande parte da produção do Entorno. Nesse sentido, além dos pivôs centrais, foi assinado o convênio de eletrificação rural entre os governos de Goiás, Distrito Federal e o Departamento Nacional de Cooperativismo (Denacoop), ligado ao Ministério da Agricultura. Esse convênio tem o objetivo de dar auxílio, principalmente, aos pequenos produtores.

Metropolitana vira projeto

As secretarias do Entorno foram criadas nos três estados responsáveis pela região e só tiveram sete meses de vida. Segundo o deputado Délio Braz (PFL/GO), isso demonstra, na verdade, a falta de interesse político dos governos em resolver o problema da região. Eleito pelo PMDB de Goiás e com votos de Luziânia, o deputado é autor do projeto que cria a Região Metropolitana do DF.

A região metropolitana é uma concepção das cidades do Entorno, que fariam parte do Grande Distrito Federal. Ela seria mantida com recursos da União e teria toda autonomia política e administrativa. Segundo Délio Braz, a criação da região acabaria com o problema do inchaço populacional, provocado pela evasão do homem que sai de Brasília. Ele acrescenta que nenhum planejamento do GDF para Brasília logrará sem levar em consideração a problemática do Entorno.

Projeto — O projeto de criação da Região Metropolitana do DF tramita nas comissões da Câmara dos Deputados e, segundo seu autor, deve entrar em discussão no plenário dentro de dois meses. O relator do projeto é o deputado federal brasileiro Augusto de Carvalho (PPS).

Outro problema crônico da região do Entorno, levantado por Délio Braz, é a falta de industrialização. Um processo que ainda conta com a briga dos industriais goianos que não querem o desenvolvimento industrial de Brasília, para que o homem se fixe na região. Já a Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) acredita que a industrialização pode conviver em perfeita harmonia com o desenvolvimento industrial de Goiás. Inicialmente, a antiga Secretaria do Entorno tinha esse objetivo como um dos primordiais.

Este 3 em 1 a Arapuã não podia deixar de anunciar.

Homenagem aos 32 anos de Brasília, do Correio Braziliense e da TV Brasília.

LIGADONA EM VOCE
Arapuã